

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Jones Pereira de Oliveira¹

Geanine Ribeiro Faria Sales²

Monique Bolonha das Neves Meroto³

Sueli Gonçalves de Souza Andrade⁴

Resumo: A utilização das tecnologias nas instituições escolares é importante e necessária para atender as demandas de atualização das estratégias metodológicas e para oportunizar a formação de propostas pedagógicas que contemplem a educação e a cidadania de modo a minimizar os riscos que as mídias digitais ou a exposição podem acarretar, como exposição de dados, crimes, bullying, cyberbullying, dentre outros. Fazem-se necessárias práticas pedagógicas e digitais sabendo quais são as informações verdadeiras, quais os sites seguros, quais os cuidados ao acessarem, realizarem cadastros. Por isso, sob o aspecto de pesquisa bibliográfica, composta por levantamento de dados em revistas, periódicos e artigos, o presente estudo foi realizado com o objetivo de levantar os riscos, as práticas digitais e quais as propostas que a escola pode desenvolver para que sejam identificados os direitos e os deveres do contexto digital, bem como ao comprometimento da segurança nas redes. O que propiciou concluir que a escola é o espaço no qual os alunos devem ser ensinados acerca do uso ativo, crítico,

1 Graduado em: - Letras Inglês, - Pedagogia; Pós-Graduado em: - Literatura, cultura e Arte, - Educação Especial e Libras, - Educação Inclusiva/ Libras, - Libras / Língua Portuguesa. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: E-mail: jones.pereira.oliveira@gmail.com

2 Licenciada em Pedagogia (Faculdade Unificadas de Iuna-Doctum). 2ª Licenciatura em Educação Especial (Faveni). Especialista em Educação Especial e Ensino Religioso (Faveni). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST University). E-mail geanine.marco@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia. Graduada em Artes Visuais. Graduada em Educação Física. Graduada em Educação Especial Inclusiva. Especialização em Supervisão Escolar. Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

4 Graduada em Pedagogia e 2ª Licenciatura em Educação Especial. Pós-graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil e séries Iniciais e Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sueligonsalves.sg65@gmail.com

consciente e correto das tecnologias para que elas tenham mais do que o caráter de interação, mas a proposição pedagógica para o aprendizado com cuidados, cautela, uma vez que crianças e adolescentes já possuem facilidade de acesso e utilização dos recursos das tecnologias em aplicativos e dispositivos com os quais podem acessar informações, comunicarem-se e aprenderem sobre temáticas diversas.

Palavras-chave: Educação cidadã e crítica. Escola e tecnologias. Práticas digitais.

Abstract: The use of technologies in school institutions is important and necessary to meet the demands for updating methodological strategies and to provide opportunities for the formation of pedagogical proposals that address education and citizenship in order to minimize the risks that digital media or exposure can entail. , such as data exposure, crimes, bullying, cyberbullying, among others. Pedagogical and digital practices are necessary, knowing what the true information is, which sites are safe, what precautions to take when accessing, registering. Therefore, from the perspective of bibliographical research, consisting of data collection in magazines, periodicals and articles, the present study was carried out with the objective of raising the risks, digital practices and what proposals the school can develop so that they are identified the rights and duties of the digital context, as well as the compromise of network security. What led to the conclusion that the school is the space in which students should be taught about the active, critical, conscious and correct use of technologies so that they have more than the interaction character, but the pedagogical proposition for learning with care, caution, since children and adolescents already have easy access and use of technology resources in applications and devices with which they can access information, communicate and learn about different topics.

Keywords: Citizen and Critical Education. School and Technologies. Digital Practices.

Introdução

É evidente que com a chegada das tecnologias no processo educacional, será cada vez mais comum a substituição do papel e da caneta pelo artefato tecnológico, no entanto, é fundamental ponderarmos os prós e contras desse uso, analisando vantagens e desvantagens, sabendo optar pelo melhor caminho, levando sempre em consideração a aprendizagem do aluno.

Considerando que hoje a educação ocorre a partir das tecnologias e é preciso pensar em questões de direitos e deveres no contexto digital, faz-

se necessário e importante que sejam pensadas e implementadas práticas digitais no contexto educacional, ou seja, com proposição pedagógica que propicie instrumentalizar os alunos com informações e conhecimentos úteis para que evitem serem vítimas de golpes e crimes, que saibam utilizar os recursos tecnológicos para expor ideias e opiniões de modo consciente, éticos, com criticidade para identificar se os sites e as informações são confiáveis e seguras, para evitar exposições, desgastes e riscos pela falta de apropriação dos recursos tecnológicos, sabendo de suas vantagens e desvantagens de uso, além de domínio técnico.

Nesse contexto, o papel da escola é fomentar o desenvolvimento de competências não técnicas e processuais, cognitivas e interativas em prol de múltiplas aprendizagens pelas quais os alunos se tornem cidadãos responsáveis e ativos, com cuidados consigo, com o outro e com o planeta, utilizando a tecnologia a seu favor, com responsabilidade.

As tecnologias associadas às práticas educacionais e aos riscos na rede

É notório que durante as últimas décadas, a apropriação das tecnologias passou a ser necessária para que as pessoas sobrevivessem no mercado de trabalho, utilizando os benefícios gerados de modo favorável. E, no âmbito educacional, destacaram-se adequações, porque:

Num primeiro momento a educação formal era baseada em aulas expositivas, com o enfoque no discurso do professor. Depois deu-se a invenção do quadro negro, que, segundo o MEC, ocorreu no século XXI. No início houve resistência, e, apenas com o passar dos anos, foi possível quebrar as resistências. Hoje ele está presente em todas as salas e é utilizado em todos os níveis de ensino. Atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las de modo eficiente e permitir que elas contribuam, de modo mais decisivo, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas. A escola tem sido, amiúde, pressionada a integrar de modo certo educação e tecnologias eletrônicas. Todavia nem todos os espaços físicos estão adaptados para receber os equipamentos e muitos docentes ainda não dispõem de conhecimentos teóricos e práticos para o uso dos novos recursos didáticos. (Rodrigues Junior, 2014, p. 2).

O desenvolvimento e crescimento do uso das tecnologias interferem significativamente na sociedade e na educação, pois imprimem mudanças na forma de pensar, agir e se comportar dos indivíduos. Como parte

integrante da sociedade, a escola não está isenta a esse progresso, sendo também afetada por essa transformação.

Aderir à revolução tecnológica requer orientação dos professores e alunos quanto ao uso das tecnologias, isso porque além de um importante recurso utilizado no contexto educacional para fins pedagógicos, interacionais, de busca e acesso às informações e aos conhecimentos sobre temas diversos (seja pelos alunos ou pelos docentes), a tecnologia também auxilia os mesmos no planejamento e desenvolvimento das aulas (Santos, 2022).

No entanto, para que de fato esse recurso tão importante atualmente revolucione a área educacional, é primordial que se tenha conhecimento do uso e manuseio, direitos e deveres de uso, além de infraestrutura escolar para implantação desses recursos e cuidados com os riscos e perigos relativos à vulnerabilidade na rede.

Portanto, é importante proteger dados, escolher senhas, acessar, identificar fake News, saber identificar se os sites são seguros, dentre inúmeras situações quanto à cautela na navegação e troca de informações por meio de recursos tecnológicos que parecem sem inofensivos e sem riscos à privacidade de imagens, contas sejam elas de redes ou bancárias (Santos, 2022).

Crianças, adolescentes e jovens cada vez mais se tornam dependentes dos recursos tecnológicos, por isso, o principal desafio da escola é a criação de mecanismos que aliem a atratividade e o interesse voltado para o aprendizado dos conteúdos programáticos com renovação da prática profissional e, também, conscientização e instrumentalização de meios pelos quais se possam ensinar e aprender a utilizar a tecnologia sem que se tornem vítimas de situações nas quais usam as tecnologias (Melão, 2011).

É necessário, ainda, conhecer e se adaptar aos recursos tecnológicos, assim como Oliveira (2013) evidencia, pois:

[...] Adaptação significa mais do que conhecer os mecanismos que as tecnologias impõem – seu manuseio, seu uso. É preciso a compreensão de sua dimensão, do efeito gerado por seu avanço e das implicações negativas ou positivas relacionadas à forma de seu uso. As instituições de ensino devem fazer parte deste processo, auxiliando o aluno a atuar de forma crítica (Oliveira, 2013, p. 2).

É preciso ter ciência e clareza sobre os recursos tecnológicos para depois escolher a melhor forma de usar. E, negar sua existência não é o melhor caminho, uma vez que é relevante que sejam contempladas no

currículo escolar, nos documentos norteadores da educação mais recentes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fazem-se necessárias mudanças nas quais a escola deve ser reorganizada, repensada para que não fracasse em seu objetivo principal de preparação do aluno para a vida no contexto da sociedade em que vivencia e experiência diariamente situações nas quais as tecnologias estão presentes, ativas e úteis (Fava, 2012).

Ao repensar a educação com a inserção das tecnologias, considerando os benefícios e riscos, vantagens e desvantagens, direitos e deveres de uso, destacam-se os objetivos da educação de promover estratégias pelas quais se possa formar o aluno para a sociedade, despertar-lhe o senso crítico, a sua capacidade de tomada de decisões, dentre outros aspectos (Leite, 2011).

Para obter êxito no processo de conscientização e apropriação de saberes quanto à utilização da tecnologia no contexto escolar com apreensões para além dele, é válido recorrer a essa nova forma de linguagem e de comunicação, com atenção ao fato de que muitas escolas possuem recursos tecnológicos atuais, mas os professores ainda se mantêm fidedignos ao ensino tradicional por não se sentirem preparados para manusear as tecnologias pedagogicamente quando o ideal é que o professor tenha “[...] domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia” para se valer dela em todas as suas possibilidades de uso (Leite, 2011, p. 5).

A maioria dos professores atuantes não passou por formações iniciais que subsidiassem o trabalho com recursos tecnológicos, sendo oportuno repensar sua postura e estar abertos às novas possibilidades e benefícios a serem ofertados, para ir de encontro às ações de modernizar e inovar. Dessa forma:

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou a assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade (Brito; Purificação, 2012, p. 26).

Entretanto, há desafios e dificuldades relacionadas à opção dos recursos e como evitar os riscos de ficarem expostos, que seus dados fiquem dispostos nas redes, que acreditem em fontes não confiáveis de informações, que disseminem notícias falsas, que pratiquem crimes na rede (pornografia, pedofilia, bullying e cyberbullying), dentre tantas outras situações ilegais e que inferem a ética, as regras, a legalidade e a saúde mental, emocional, financeira e cultural das pessoas (Rodrigues Junior, 2014).

Rodrigues Junior (2014) salienta que muitos professores utilizam a tecnologia para explorar seus benefícios, mas apontar seus riscos demanda um trabalho de conscientização em informação e formação de estratégias de domínio, usos conscientes, com atenção, cuidados e buscas por domínio, bem como evitar a predisposição ao manuseio incorreto, diante da infinidade de possibilidades de uso. Evidencia-se ainda, segundo a visão dos professores, que o uso das tecnologias implica conhecer os benefícios delas, fato que ainda é desconhecido em alguns casos, bem como dominar corretamente seu manuseio.

As tecnologias são ferramentas importantes que podem ser utilizadas como auxílio, desde que tenham proposição pedagógica, assim como: as redes sociais, os Blogs, ferramentas on-line e off-line, Web como plataformas, Podcast, Pen-drive, e-mail, Aplicativos de produção audiovisual, jogos, comunicadores, processador de textos entre outros. Tais ferramentas trazem a facilidade e a praticidade de obter informações de diversos assuntos para os alunos da geração de screenagers que as utilizam de modo a facilitar a comunicação, a interação e o aprendizado de modo rápido e com inúmeras informações e ações ao mesmo tempo.

Cabe ressaltar que, a implementação das tecnologias integradas às práticas exige formações adequadas para apreensão de que isso não significa apenas utilizar a internet, mas explorar todos os recursos, dispositivos, aplicativos, softwares e opções de uso que facilitem e colaborem com o processo de ensino e aprendizagem e não o contrário. Por exemplo, deve-se compreender com criticidade que as informações e os sites que podem ser acessados dispõem de informações não verídicas, há postagens que não dispõem de comprovações ou estudos específicos. Não se pode confiar e aceitar tudo sem pesquisar sobre a veracidade do que se acessa (Gomes, 2014).

Assim, associada à educação, a tecnologia é capaz de produzir bons resultados que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que são o foco para que se envolvam e sejam orientados sobre o fato das tecnologias digitais concederem maior apropriação da informação, aproximam as novas linguagens, há promoção da relação e significação do conteúdo de ensino para as novas gerações. A tecnologia resulta de processos evolutivos constantes que elevam o contexto educacional que pode integrar tecnologia à educação de modo a considerar que as pessoas se aproximam do mundo que as cerca e os trabalhos tecnológicos se sobrepõem aos trabalhos manuais. A dificuldade é entender que há pessoas que se apropriam das tecnologias para esconderem seu verdadeiro eu, seu

caráter, suas formas de enganar e praticar crimes (Berlato, 2016).

Isso porque a sociedade do conhecimento tem 90 % das pessoas com acesso às redes, à internet e aos recursos da tecnologia e as interconexões fomentam o desenvolvimento da sociedade (Silveira, 2010). Diante disso, Santos (2022) destaca que as habilidades e competências, quanto às tecnologias, podem ser desenvolvidas na escola, com destaque para a 5 e a 7 da BNCC que, respectivamente versam sobre: A importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação crítica, significativa, reflexiva e eticamente para que os alunos aprendam a se comunicarem, acessarem e disseminarem informações, produzirem conhecimentos, resolverem problemas e exercerem com protagonismo e autoria suas vidas pessoais. E, também, para desenvolverem a capacidade de argumentação (embasados em fatos, dados e informações confiáveis e retirados de fontes seguras), que saibam defender seus pontos de vistas, suas decisões e tenham consciência ambiental, social, cultural, regional ou global, posicionando-se com ética e cuidado consigo mesmos, com o outro, com o planeta (Brasil, 2018).

A escola deve colaborar com interações tecnológicas processuais e cognitivas que viabilizem desenvolver competências e habilidades com as quais os alunos exercitem a cidadania responsável e ativa no ambiente digital, sabendo que a cibercultura, literacia digital em suas múltiplas formas de repercussão e implicância na práxis escolar. O que requer que sejam promovidas as reflexões e os desafios em prol da compreensão da capacidade de pensar, de aprender e o modo como se aprende para que a educação e a tecnologia se entrelacem com a dialogicidade para que sejam encontrados caminhos para que as aprendizagens múltiplas aconteçam (Melão, 2011).

Considerações finais

As evoluções da era das mídias digitais incutiram à educação a atribuição de utilizar as tecnologias com proposição pedagógica, considerando que é importante entender como a geração da era digital aprende, interage, comunica ou expressa ideias, opiniões, como transmitir informações e conhecimentos.

Há uma nova racionalidade em que a escola é um dos principais contextos de conceituação das mídias digitais, apresentando seus riscos, desafios de uso com ética, criticidade e sem praticar ou sofrer com os

crimes ou exposição de informações. Dados podem ser disseminados sem cautela, de forma maldosa e é preciso saber utilizar com domínio técnico e consciência das implicações para que as tecnologias integrem uma reformulação curricular que abarque as múltiplas iniciativas de aprendizagem colaborativa, os complexos caminhos de mobilização de pessoas e recursos voltados para a abertura de processos de ensino e aprendizagem considerando às demandas de formação dos professores, aprendizado dos alunos e responsabilidade social ao se valer dos recursos tecnológicos com responsabilidade de uso.

O papel da escola é de ofertar condições que subsidiem o domínio técnico e prático das tecnologias, que seja competente para buscar informações ou divulgá-las com ética, passando a entender que é preciso ter criticidade ao escolher as tecnologias a serem utilizadas, que elas apresentam riscos, embora apresentem também benefícios.

Referências

Berlato, K. C. G. (2016). Recursos tecnológicos na Educação Infantil: na visão de alguns educadores. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Pedagogia.

Brasil.(2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.

Brito. G. S.; Purificação, I. (2012). Educação e Novas Tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson.

Fava, R. (2014). O ensino na sociedade digital. Disponível em: <<http://semesp.org.br/portal/index.php>>. Acesso em: 04 de setembro de 2014.

Gomes, J. F. (2014). A tecnologia na sala de aula. Novas tecnologias e educação... Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 17-44.

Leite, L. S. (2011). Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. 2011. In: Freire, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK.

Melão. D. H. M. R.. (2011). Da página ao (s) ecrã (s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. Revista EFT: <http://eft.educom.pt> . 4 (2), Novembro de 2011. Disponível em: <http://educa.fcc>.

org.br/pdf/eduform/v04n02/v04n02a09.pdf. Acessado em 30 Jul 2023.

Oliveira, E. D. (2013). Tecnologia E Educação. 2013. XI Encontro De Pesquisadores Do Programa De Pós-Graduação Em Educação: Currículo, Tempos, Espaços E Contextos. São Paulo.

Rodrigues Junior, E. (2014). Os desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias. Seminário Internacional de Educação Superior: Sorocaba, S474c SP) Anais Eletrônicos [do] Seminário Internacional de Educação Superior : formação e conhecimento / [organização] José Dias Sobrinho et al. – Sorocaba,SP : Uniso.

Santos, C. P. (2022). Educação, Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede. XI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2022) Anais do XXVIII Workshop de Informática na Escola. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/22363/22187>. Acessado em 2 Agos 2023.

Silveira, S. A. (Org.) (2010). Cidadania e redes digitais. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil/Maracá – Educação e Tecnologias.